

Veja as medidas que podem surgir

Essas são algumas das medidas em estudo pelo Governo com o objetivo de consolidar uma estabilidade nas taxas de inflação, ao redor de 11 ou 12%:

1 — Elevar a compulsoriedade nas aplicações de títulos da dívida pública, de modo a fazer frente à rejeição pelo mercado, dos papéis do Governo;

2 — Elevar a freqüência de reajustes das tarifas públicas, de modo a reduzir o ritmo de crescimento do déficit das empresas estatais, notadamente nas áreas de energia elétrica, combustíveis, telefones e correios;

3 — Acelerar negociações com Estados e Municípios de modo a chegar a um acordo que os leve, efetivamente, a iniciar o pagamento dos seus débitos para com o Governo Federal;

4 — Deflagrar no exterior uma nova frente de entendimentos com autoridades de governo e com os Eximbanks, de modo a garantir, para o Brasil, maior aporte de crédito de curto e médio prazos às exportações dos países desenvolvidos voltadas para cá.

5 — Reduzir alíquotas do Imposto de Importação, medida que, como a anterior, tem como objetivo neutralizar os movimentos especulativos do mercado interno e fortalecer a concorrência;

6 — Adotar mais rapidamente mecanismos que facilitem o ingresso de capital estrangeiro no País de modo a favorecer a implantação de novos projetos e a melhoria da produtividade;

7 — Manter a indexação na política salarial em discussão com o Congresso, apenas para um salário mínimo, deixando-se os demais salários entregues à livre negociação;

8 — Desenvolvimento de novos programas na Receita Federal, com o objetivo de melhorar o perfil da arrecadação;

9 — Adoção de medidas para reduzir a inadimplência junto aos bancos oficiais;

10 — Rediscutir as novas tendências de indexação de economia e adotar estímulos que desencorajem a utilização de índices setoriais. (H.R.)